

I ENCONTRO NACIONAL DA MULHER NEGRA

SETEMBRO DE 1988

INFORMATIVO

ANO 1 Nº 1

O ENCONTRO É NOSSO.
PARTICIPE!



- EDITORIAL Pág. 2
- O SEMINÁRIO "MULHER NEGRA CEM ANOS DEPOIS" Pág. 2
- O I ENCONTRO NACIONAL DA MULHER NEGRA Pág. 3
- CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO Pág. 4
- ACONTECEU... ACONTECENDO ...

EDITORIAL

O 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras será um marco em nossa história, menos por seu caráter político que por função ideológica.

Esse Encontro tem por finalidade precípua, congregar mulheres negras de todo território nacional e levar-nos a refletir sobre a verdadeira razão que nos torna diferentes, ou a razão pela qual nos é dado um tratamento diferenciado dos demais indivíduos que compõe a sociedade.

A obtenção de respostas a esses e a outros questionamentos está sendo a mola propulsora para a organização desse evento. Sabemos que não basta respondê-los, é necessário também encontrarmos formas para implantar as soluções encontradas.

Gostaríamos de deixar claro que não é nossa intenção provocar um "racha" nos movimentos sociais como alguns elementos nos acusam. Nosso objetivo é que nós, mulheres negras, comecemos a criar nossos próprios referenciais, deixando de olhar o mundo pela ótica do homem, tanto o negro quanto o branco, ou da mulher branca. O sentido da expressão "criar nossos próprios referenciais" é que queremos estar lado a lado com as(os) companheiras(os) na luta pela transformação social, queremos nos tornar porta-vozes de nossas próprias idéias e necessidades, enfim queremos uma posição de igualdade nessa luta.

E, para que isso aconteça, é preciso que nossos primeiros Encontros, Seminários, Congressos etc., sejam fechados a determinada categoria de participantes. Da mesma forma que foi necessário um certo grau de fechamento no início da organização de outros movimentos, como por exemplo: o movimento negro.

Cabe lembrar ainda que o movimento social, como um todo, considera que a questão racial é secundária e que será resolvida na medida em que acabarem as desigualdades sociais.

Uma coisa tem que ficar clara: não pretendemos nos deter somente em nossas questões gerais e nos esquecido de discutir as específicas.

Precisamos ter em mente que, assim como uma casa não se constrói de cima para baixo, é necessário que a construção da nova sociedade se desenvolva pelo específico, ou seja, tijolo por tijolo. Quanto mais nós nos conhecemos individualmente mais forte e harmoniosa será a sociedade que herdarão nossos filhos e netos.

Expediente

Boletim Informativo do

1º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS

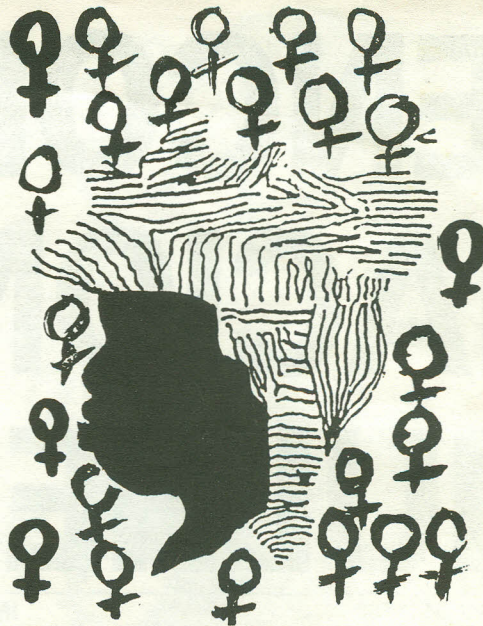
Comissão do Boletim: Sandra Helena Torres, Bello e Neli Adelaide Gonçalves

Colaboração: Agnes Rodrigues, Judith Rosário, Maria José Lima

Assistência Gráfica: Acácia Vieira

Diagramação, Composição e Arte final: COOPIM (Cooperativa dos Profissionais de Imprensa do Rio de Janeiro)

Fotolito e Impressão: LAURO - Tel.: 264-7502



"MULHER NEGRA CEM ANOS DEPOIS", FOI DEBATIDO EM SEMINÁRIO EM SALVADOR

Em Julho último foi realizado no Centro Comunitário Santo André e na Escola Teodoro Sampaio em Salvador (BA) o seminário "Mulher Negra Cem Anos Depois", promovido pela entidade União de Mulheres do Nordeste de Amaralina.

Além de mesas-redondas, palestras e conferências que trataram de questões ligadas a problemática da mulher, sobretudo da mulher negra, o seminário apresentou oficinas de penteados afros, mostra de material acerca da mulher produzido pelo Conselho Nacional de Direitos da Mulher, Conselho Estadual da Condição Feminina de S. Paulo e montagem do mural "Nossa Voz".

Com a presença de cerca de 700 mulheres da comunidade o Evento propiciou debater amplamente sobre a questão da Mulher Negra, uma vez que já existe um trabalho sobre a mulher de um modo geral na comunidade além de estimular a organização da mulher negra; à sua participação mais ativa no combate ao racismo e a luta contra todas as discriminações em relação à mulher. Ainda, eleger delegados para participação de Eventos Nacionais.

Entre vários assuntos abordados foram apresentados fotos e números, cujas informações denunciaram a condição da mulher no mercado de trabalho, onde ocupa as profissões menos qualificadas e são pior remuneradas, apesar da existência de 4 milhões de mulheres negras na força de trabalho. Um histórico sobre a mulher negra numa abordagem desde a escravidão aos dias atuais foi o tema apresentado por Sueli Carneiro do C. N. D. M. e por Sonia Ribeiro do Grupo de Mulheres Negras do M. N. U., Sheila Costa do Grupo Cultural "Os Negões" abordou o tema Educação e Mulher Negra. Mulher e Sexualidade foi tema tratado por Lorete Valadares em sua abordagem. Em relação ao Direito e Legislação Trabalhista, Márcia Regina Virgens do Conselho Regional das Assistentes Sociais enfatiza que a mulher negra têm seus direitos preteridos servindo quase sempre como empregada doméstica. Também foi debatido a necessidade de engajamento na luta que se trava para que no 2º turno de votação da constituinte, sejam mantidas as conquistas da mulher entre as quais a licença maternidade de 120 dias.

Durante o evento bom número de material foi distribuído, muito dos quais serviram de base informacional e estatística para a ampla discussão sobre as questões arroladas.

Como fruto do fórum de debates foi criado o Núcleo de Mulheres Negras no âmbito da União de Mulheres do Nordeste de Amaralina.

DISSERAM QUE ELE NÃO VINHA ...

1º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS, nasceu da necessidade constante de nossa ORGANIZAÇÃO.

Fomos "trazidas" da Terra Africana em condições de indignidade e desrespeito, hoje 100 anos de "Abolida" a Escravidão, a situação da Mulher Negra permanece quase a mesma. Ainda se encontra nas cozinhas, nos campos, nas casas de "Mulatas".

Não poderíamos deixar de falar da maciça campanha de esterilização da Mulher de baixa renda deste país, contingente no qual estamos em maior número. Não temos dúvidas de que a Política de extermínio da população negra neste país possui várias faces:

NEGAÇÃO À CULTURA — Somos apresentadas como não tendo família, não sendo casadas, como avós adotivas de crianças brancas, é comum sentirmo-nos incomodadas com o aspecto crespo de nossos cabelos e "optarmos" por alisar-nos na tentativa desesperada de transformar o que a sociedade classifica como "feio", sujo e anti-estético.

NEGAÇÃO À VIDA — A campanha de esterilização em massa, não divulgando os contraceptivos menos prejudiciais à saúde da Mulher e a falta de informações sobre seu próprio corpo.

Contudo, nós Mulheres Negras estamos nos organizando, pois entendemos que além de Mulheres Negras somos cidadãs, crianças e trabalhadoras e estamos tendo nossos direitos usurpados por este Modelo Econômico que só produz os poucos que já têm muito e exclui todos aqueles que realmente produzem a riqueza deste país, alugando nossa força de trabalho em troca de um salário que nos nega os direitos Básicos de cidadãs.

Todas nós Mulheres Negras devemos entender que somos fundamentais neste processo de transformação reivindicando uma sociedade justa e igualitária onde todas as formas de discriminação sejam erradicadas.

Foi com esta clareza que um Grupo de Mulheres Negras presentes ao IX Encontro Nacional Feminista, na Cidade de Garanhuns (PE) em setembro de 1987, amadureceu a necessidade da realização do 1º ENCONTRO NACIONAL. A semente germinou e estamos aí "firme e forte" em mais uma caminhada para que nossas questões sejam compreendidas e absorvidas pelo conjunto do Movimento, principalmente aqueles que desejam uma sociedade nova, no sentido mais amplo do termo.

O QUE ACONTECEU DEPOIS DE GARANHUS?

Depois de Garanhuns foram realizadas três reuniões preparatórias de caráter nacional (Salvador, São Paulo, Brasília). Essas reuniões tiveram por objetivo discutir o caráter do Encontro, além de definir as linhas mestras de sua realização. Assim, as decisões expostas a seguir são frutos aprovados nessas reuniões.

QUAIS FORAM AS DECISÕES?

1) O I ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS (IENMN) será realizado entre os dias 2 e 4 de dezembro de 1988 ou entre os dias 25 e 27 de novembro, cabendo ao Estado organizador, no caso o Rio de Janeiro, a definição entre uma ou outra. Todas as mulheres presentes a reunião organizada em São Paulo concordaram com a realização do Encontro após as eleições municipais de novembro.

2) Os objetivos gerais do IENMN são: Denunciar as desigualdades sexuais, sociais e raciais existentes, indicando as diversas visões que as mulheres negras brasileiras tem em relação ao seu futuro; fazer emergir as diversas formas locais

de luta e auto-determinação face as formas de discriminação existentes; elaborar um documento para uma política alternativa de desenvolvimento; encaminhar uma perspectiva unitária de luta dentro da diversidade social, cultural e política das mulheres presentes ao Encontro; estabelecer grupos de trabalho para registro e posterior retorno às participantes; realizar um diagnóstico da mulher negra; discutir as formas de organização das mulheres negras; elaborar propostas políticas que façam avançar a organização de mulheres negras colocando para o mundo a existência do Movimento de Mulheres Negras no Brasil, de forma unitária e diferentes vertentes políticas.

3) O IENMN contará com duas Comissões Organizadoras: Comissão Organizadora e Comissão Executiva. A Comissão Organizadora é composta de todas as mulheres presentes às reuniões preparatórias realizadas até Brasília (30 de abril e 1 de maio passado). A Comissão Executiva será composta de mulheres (11) residentes no Estado do Rio de Janeiro e terá a responsabilidade de viabilizar o Encontro e convocar uma reunião da Comissão Organizadora antes da realização do IENMN, caso seja necessário.

4) A participação das mulheres no Encontro se fará por delegação porém não ficou definida o número de delegadas por Estado. As delegadas deverão ser escolhidas nos Encontros Estaduais, onde houver condições de realização do mesmo, ou através de Seminários, em cada Estado. As delegadas deverão pertencer a entidades organizadas do movimento negro, movimento de mulheres, associação de moradores, sindicatos, etc.

5) Os Encontros Estaduais e Seminários deverão ter como base de discussão o temário proposto para o IENMN.

6) Quanto a busca de financiamento para a realização do IENMN, foi decidido o aceite de recursos daqueles organismos ou instituições que não interfiram no conteúdo a ser discutido e que compreendam a necessidade de se manter a autonomia política do movimento. Em resumo foi aprovada a proposta de "autonomia política com financiamento".

7) Quanto aos critérios de participação no IENMN, recomenda-se a Comissão Executiva do IENMN: que dimensionando a capacidade do local a ser realizado o Encontro, estabelecerá o número de participantes; estabelecerá o prazo limite de inscrição. As atas de reunião em que se definam as delegadas deverão ser anexadas à carta de credenciamento enviado a Comissão Executiva.

8) Quanto a metodologia do Encontro, este será composto de oficinas, grupos de trabalho e palestras (em menor número).

9) Quanto aos temas a serem desenvolvidos no Encontro, foram estabelecidos: mito da democracia racial, família, organizações da sociedade civil (movimento feminista, movimento negro, sindicatos, associações, igrejas, partidos políticos, entre outras), trabalho, educação, ideologia do embranquecimento, meios de comunicação, sexualidade, arte e cultura, saúde, maternidade, política de controle da natalidade, violência, estética, estereótipo das mulatas, sexismo, história das mulheres na África. Como abordagem, todos os temas devem ter a mulher negra como eixo. Assim os temas devem ser lidos da seguinte maneira: As mulheres negras e o mito da democracia racial ... As mulheres negras e a família ... As mulheres negras e as organizações da sociedade civil ...

QUAIS FORAM OS ESTADOS QUE PARTICIPARAM DAS REUNIÕES?

Salvador, 9 e 10 de janeiro
Bahia, Sergipe, Maranhão, Distrito Federal, São Paulo

São Paulo, 19 a 20 de março
Acre, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Pará, Goiás, Sergipe, Distrito Federal.

Brasília, 30 de abril e 1 de maio
Mato Grosso do Sul, Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pará, São Paulo.

MAIS INFORMAÇÕES:
COMISSÃO EXECUTIVA DO I ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 39 S. 713
CENTRO
20021 – RIO DE JANEIRO – RJ
TELEFONE: 220-5128

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO 1º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES NEGRAS

Wânia de Jesus Sant'Anna – Presidente – militante do movimento feminista membro do Freempres

- X **Sandra Helena Torres Bello** – Vice-presidente – militante do Movimento de Mulheres Negras do Centro de Mulheres de Favela e Periferia.
- Jurema Gomes** – 1ª Secretária – integrante do N'zinga Coletivo de Mulheres Negras
- X **Hildézia Alves de Medeiros** – 2ª Secretária – militante do movimento dos professores
- Helena Maria de Souza** – 1ª. Tesoureira – integrante do N'zinga Coletivo das Mulheres Negras
- Maria Lúcia de Carvalho** – 2ª. Tesoureira – movimento de Mulheres Negras de Jacarepaguá
- Maria José Lopes da Silva** – Diretora Cultural – movimento de Mulheres Negras de Jacarepaguá
- Neli Adelaide Gonçalves** – Diretora de Relações Públicas – militante do movimento de Mulheres Negras e integrante do CEMFP (Centro de Mulheres de Favelas e Periferia)
- Maria Helena Fuzer** – integrante do movimento de Mulheres Negras e Presidente do Sindicato dos Publicitários
- Neuza das Dores Pereira** – Diretora Social – militante do movimento de Mulheres Negras – Presidente do Comitê de Negros de Jacarepaguá
- Agnes Consula Joseph Rodrigues** – Diretora de Divulgação – militante do movimento de mulheres Negras e da Comissão Estadual de Mulheres Negras
- X **Jurema dos Santos Batista** – Suplente – militante do movimento de Favelas e Presidente da Associação do Morro do Andaraí
- Judith dos Santos Rosário** – Diretora de Patrimônio – Militante do movimento de Mulheres Negras.
- Joselina da Silva** – Suplente – militante do movimento de Mulheres Negras da Comissão de Mulheres Negras da Baixada

A Comissão Executiva foi eleita através do voto direto e secreto em reunião no dia 22 de maio do corrente, logo após a 3ª. Reunião Preparatória realizada em 30 de abril e 1º de maio passado em Brasília-DF



ACONTECEU ... ACONTECENDO ...

- No dia 27 de agosto, aconteceu a festa "MULHER NEGRA FAZ A FESTA", promovida pela Comissão Executiva do 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras, no Sindicato dos Metalúrgicos em São Cristóvão, no Rio de Janeiro.
 - O concurso "O ENCONTRO É NACIONAL E O CONCURSO TAMBÉM", promovido pela Comissão Executiva, para a escolha da identidade visual do Encontro Nacional, já está em fase final de seleção. A comissão julgadora, formada por profissionais da área de desenho e artes plásticas, está analisando os diversos trabalhos enviados. A divulgação do resultado final deverá ser até o dia 30 de setembro de 1988.
- Maiores informações com Agnes pelo telefone (021) 220-5128.
- Entre os eventos que marcaram os 70 anos do líder sul-africano Nelson Mandela, em prisão perpétua há 26 anos por combater o apartheid, aconteceu o debate "MULHER NEGRA E O APARTHEID" no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro. A promoção foi da Comissão Organizadora do 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras.
 - O Centro de Cultura Negra do Espírito Santo realiza entre os dias 21 e 22 de outubro a Mostra da Música de Origem Africana. Informações e Inscrições: Caixa Postal 2363 CEP 29.000 Vitória-ES

O I ENCONTRO NACIONAL DA MULHER NEGRA

Companheira,

O Rio de Janeiro vai sediar no final deste ano o 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras. O Encontro pretende refletir acerca da situação da mulher negra no Brasil, a partir de uma perspectiva plural e democrática, no sentido de identificar estratégias que permitam, a partir da prática, ampliar nossos espaços de luta.

Se você tem um trabalho concreto com mulheres negras, poderá apresentá-lo neste encontro. Para isto, basta que nos envie um projeto detalhado, acompanhado de um pequeno perfil, contendo dados pessoais, Entidade e natureza do seu trabalho com mulheres negras, até 25/10/88.

Lembre-se de que seu Projeto deve adequar-se à metodologia apontada para o tema escolhido.

Você, mulher de base, também pode participar contando a sua vida suas experiências, trazendo ou fazendo seu trabalho na hora, apresentando suas denúncias.

Também vamos organizar uma Feira de Arte durante o Encontro, aberta às delegadas, expositoras, debatedoras e dinamizadoras dos Estados. Aquelas que quiserem mostrar seus trabalhos, poderão fazê-lo através de confirmação antecipada.

O Encontro está organizado em .

1. PAINÉIS:

Com uma coordenadora, uma secretária e expositores que apresentarão pontos de vista diferenciados, visando à elaboração de um panorama acerca do tema proposto. Cada sessão terá a duração de 3 horas assim divididas: 1 hora e meia para as exposições; 1 hora para perguntas (escritas) e meia hora final para apresentação de propostas por escrito.

2. DEBATES:

Com uma coordenadora, uma secretária e convidadas que encaminharão a discussão do tema proposto. Cada sessão terá a duração de 3 horas assim divididas: 1 hora para o encaminhamento das questões pelas debatedoras, 1 hora e 40 minutos para manifestações do plenário e 20 minutos para apresentação de propostas por escrito.

3. OFICINAS:

Com orientadoras, num total de 15 oficinas, concentradas sexta e sábado, das 14 às 17 horas. As oficinas podem ser: da palavra, dança e corpo, artes cênicas, música e artes visuais. Sua característica principal: "aprender fazendo". Exemplo de uma oficina de Artes Cênicas: Dramatização em torno do tema "Mulheres Negras e Educação" — proposta: sem palavras ... com o corpo exprimir, refletir, vivenciar a escola. O que ela fez com a criança que fui, o que deixei de ser. O que faz com a criança negra hoje". Independente da linguagem utilizada (dança, música, etc), a oficina será sempre um meio para fazer as pessoas refletirem e verbalizarem o tema proposto. As inscrições serão realizadas a partir do 1º dia do Encontro, com número limitado de vagas (25).

4. SALAS DE CONVERSA:

Com expositores que motivarão, a partir de suas reflexões e vivências, a discussão do tema proposto. Não se trata de palestra, mas de desencadear a participação do grupo. Inscrições desde o 1º dia, com número limitado de vagas (25).

5. OUTRAS TÉCNICAS facilitadoras para uma participação ativa das mulheres presentes ao Encontro.

6. SALAS DE REFLEXÃO E AVALIAÇÃO:

Com dinamizadoras, abertas a todas as participantes do Encontro, interessadas na elaboração de um relatório analítico, que, de maneira sumária, inventaria as principais questões de cada tema proposto. O tempo destinado é de 1 hora, ao final dos trabalhos em cada dia do Encontro (17 - 18h).

OBJETIVOS DO ENCONTRO:

- 1º) Denunciar as desigualdades sexuais, sociais e raciais existentes, indicando as diversas visões que as mulheres negras brasileiras têm em relação ao seu futuro.
- 2º) Fazer emergir as diversas formas locais de luta e autodeterminação face às formas de discriminação existentes.
- 3º) Encaminhar uma perspectiva unitária de luta dentro de diversidade social, cultural e política das mulheres presentes ao Encontro.
- 4º) Estabelecer grupos de trabalho para registro e posterior retorno às participantes.
- 5º) Elaborar um documento para uma política alternativa de desenvolvimento.

Recomendações aprovadas no fórum de Brasília:

- 1º) "O primeiro objetivo aponta para a realização de diagnósticos a respeito da situação da mulher negra; para se realizar este objetivo, será necessário, no detalhamento dos temas, priorizar os itens que são fundamentais para se elaborar este diagnóstico".
- 2º) "O segundo objetivo aponta para a discussão de todas as formas de organização utilizadas pela mulher negra para fazer face à situação levantada no 1º objetivo".
- 3º) "O terceiro e o quinto objetivos apontam para a elaboração de propostas políticas que façam avançar a organização das mulheres negras, colocando para o mundo a existência do Movimento de Mulheres no Brasil, de forma unitária, com suas diferentes vertentes políticas".

METODOLOGIA — Objetivos:

- 1º) Facilitar a comunicação entre todos os grupos presentes ao Encontro;
- 2º) Promover a participação ativa das delegadas presentes, de forma a ampliar a visão temática e sua consciência como grupo.

TEMÁRIO

A) Painéis:

I — "As Mulheres Negras e as Organizações da Sociedade Civil": participação política da mulher negra em movimentos religiosos —

religião e consciência negra (papel político da mulher negra nas entidades religiosas afro-brasileiras e igrejas cristãs).

II — "As Mulheres Negras e o Trabalho": participação da mulher negra no mercado de trabalho. Desemprego. Relações de trabalho entre patrões e empregadas domésticas: regulamentação, definição dos encargos sociais, qualificação profissional. A situação da mulher negra no campo: direitos e Previdência Social, reforma agrária, migração, crise econômica e sua incidência sobre a mulher negra rural. Trabalho urbano e rural. Participação da mulher em projetos de geração de renda. Mulher negra e prostituição.

B) Debate:

I — "As Mulheres Negras e a Educação": condicionamentos culturais na direção do papel designado para a mulher negra e/ou mulata na sociedade brasileira. Educação diferenciada entre os sexos e as raças. Sistema formal de ensino e propostas alternativas.

C) Oficinas, salas e conversa e outras técnicas facilitadoras de participação:

I — "As Mulheres Negras e a Família": conceito de "família negra". Educação; construção da identidade da criança negra. Redefinição do trabalho doméstico (papel que cada participante da unidade doméstica deve exercer neste espaço). A crise que afasta a família negra, dado o número crescente de mulheres chefes de família. Habitação, enquanto um espaço geopolítico de vivência da mulher. Creche, enquanto um espaço social da criança.

II — "As Mulheres Negras e as Organizações da Sociedade Civil": participação política da mulher negra em movimentos, organizações autônomas, lutas sindicais, partidárias e comunitárias.

III — "As Mulheres Negras e a Legislação": direitos e Previdência Social. A questão da infância, vista da perspectiva da menina negra.

IV — "As Mulheres Negras e o Mito da Democracia Racial": controle exercido sobre a mulher negra de modo a mantê-la no desempenho de certos papéis.

V — "As Mulheres Negras e a Ideologia do Embranquecimento": a procura de embranquecimento e aceitação social por meio de valores e comportamentos que negam a existência do racismo. Exemplos: os casamentos mistos.

VI — "As Mulheres Negras e a Sexualidade": Adolescência. Vida reprodutiva: ovulacional, fecundação, menstruação, gravidez; métodos contraceptivos: pílula, DIU, esterilização, coito interrompido, tabela. Aborto. Climaério e menopausa. O prazer. Homossexualidade.

VII — "As Mulheres Negras e os Meios de Comunicação": (os estereótipos da mulher negra nos veículos de comunicação de massa (tv, rádio, jornal, revista, cinema, literatura, etc.).

VIII — "As Mulheres Negras na Arte e na Cultura": estratégias de sobrevivência — a sabedoria tradicional — uma reflexão (tradição

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO NO 1º ENMN



A Comissão Organizadora Nacional reunida em São Paulo nos dias 19 e 20 de março de 1988, deliberou que a participação no Encontro se dará por Entidades, através de suas delegações, prioritariamente, e que as pessoas independentes, ou seja, não ligadas a nenhuma entidade, poderão participar mas não terão direito a voz e voto.

As delegadas serão escolhidas, em seus Estados, através de foruns amplos, tais como: Encontros Estaduais, Seminários, etc., mediante votação na plenária. Os foruns serão escolhidos de acordo com as possibilidades de cada Estado.

Naquela reunião de São Paulo ficou decidido ainda que o Encontro destinar-se-á, apenas a mulheres, sendo vedado, sob qualquer pretexto, a participação de companheiros do sexo masculino. Os Estados presentes naquela reunião foram os seguintes: Acre, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe.

A Comissão Executiva lamenta profundamente o fato de, alguns Estados, terem que enviar um número menor de participantes do que supunham. No entanto, vale salientar a enorme dificuldade que nós tivemos para conseguir um espaço que pudesse nos alojar, tendo em vista ser um período de alta temporada.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS DO 1.º E.N.M.N.

ESTADO	P. NEGRA	PER. (%)	QUANT
1 - ACRE	317.996	0,6	2
2 - ALAGOAS	1.439.077	2,5	10
3 - AMAPÁ	138.649	0,2	1
4 - AMAZONAS	1.158.139	2,0	8
5 - BAHIA	7.310.246	13,5	54
6 - CEARÁ	3.784.481	7,0	28
7 - DIST. FEDERAL	545.101	1,0	4
8 - ESP. SANTO	920.380	1,5	6
9 - GOIÁS	1.933.069	3,5	14
10 - MARANHÃO	3.091.966	6,0	24
11 - MATO GROSSO	676.644	1,0	4
12 - MATO G. DO S	601.216	1,0	4
13 - MINAS GERAIS	5.668.797	10,5	42
14 - PARÁ	2.763.220	5,0	20
15 - PARAÍBA	1.797.099	3,0	12
16 - PARANÁ	1.644.211	3,0	12
17 - PERNAMBUCO	4.040.939	7,5	30
18 - PIAUÍ	1.800.751	3,0	12
19 - R. G. DO NORTE	1.356.566	2,5	10
20 - R. G. DO SUL	960.489	1,5	6
21 - RIO DE JANEIRO	4.375.707	11,2	44
22 - RONDÔNIA	317.966	0,6	2
23 - RORAIMA	58.382	0,1	1
24 - SANTA CATARINA	294.918	0,5	2
25 - SÃO PAULO	5.765.977	10,5	42
26 - SERGIPE	834.343	1,5	6

OBS.: Fonte IBGE (Censo de 1980)

Conclusão da página 3

oral e escrita, música, dança, culinária, cinema, teatro, artes plásticas, etc.).

IX - "As Mulheres Negras e a sua História na África e no Brasil": o matriarcado como base da organização social tanto no Egito antigo como no restante da África Negra. Mecanismos específicos de dominação que negaram a condição humana à escrava negra, transformando-a em objeto de uso e abuso sexual na sociedade brasileira.

XI - "As Mulheres Negras e as Políticas de Controle da Natalidade": a mulher negra como principal alvo destas políticas.

XII - "As Mulheres Negras e a Maternidade": a questão da mãe solteira. O serviço pres-

tado à mulher negra pelo Estado. Relação médico X paciente. O aleitamento.

XIII - "As Mulheres Negras e a Saúde": uso de plantas e ervas caseiras para doenças ginecológicas. Auto-exame de seios e do colo do útero. Respiração, relaxamento e massagem. Saúde mental (distúrbios emocionais e neuroses). Incidência de: alcoolismo, subnutrição, leucopenia, anemia, miomas, doenças cardiovasculares e infecto-contagiosas (tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis). Definição de uma política de saúde que atende às mulheres negras enquanto cidadãs e não apenas como mães.

XIV - "As Mulheres Negras e a Violência":

violência na família, violência sexual e policial, violência institucionalizada. O estupro. A questão da menor.

XV - "As Mulheres Negras e a Estética": a mulher negra enquanto consumidora "invisível". O conceito de beleza. O direito ao uso do "bom" e do "belo".

XVI - "As Mulheres Negras e o Sexismo": para que serve o racismo e o machismo - o racismo e o machismo como ideologia de dominação que legitimam as estruturas de opressão e exploração vigentes na sociedade. A construção histórica do sistema sexo/gênero de dominação masculina.